

Front Matter / Elementos Pré-textuais / Páginas Iniciais

Camila Maria Bueno Souza

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SOUZA, CMB. *Ziembinski, o encenador dos tempos modernos: a construção de uma trajetória na crítica de Décio de Almeida Prado (1950-1959)* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 1-11. ISBN 978-85-7983-702-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

ZIEMBIŃSKI, O ENCENADOR DOS TEMPOS MODERNOS

A CONSTRUÇÃO DE UMA
TRAJETÓRIA NA CRÍTICA DE DÉCIO
DE ALMEIDA PRADO (1950-1959)

CAMILA MARIA BUENO SOUZA

**ZIEMBISNSKI,
O ENCENADOR DOS
TEMPOS MODERNOS**

Conselho Editorial Acadêmico
responsável por esta publicação

Lúcia Helena Oliveira Silva – Coordenadora (titular)
Andréa Lúcia Dorini de Oliveira Carvalho Rossi – Coordenadora (suplente)
Hélio Rebello Cardoso Junior – Vice-Coordenador (titular)
Paulo Cesar Gonçalves – Vice-Coordenador (suplente)
Milton Carlos Costa (titular)
Carlos Alberto Sampaio Barbosa (suplente)
José Luís Bendicho Beired (titular)
Wilton Carlos Lima da Silva (suplente)

CAMILA MARIA BUENO SOUZA

**ZIEMBIŃSKI,
O ENCENADOR DOS
TEMPOS MODERNOS**

A CONSTRUÇÃO DE UMA
TRAJETÓRIA NA CRÍTICA DE
DÉCIO DE ALMEIDA PRADO
(1950-1959)

**CULTURA
ACADÊMICA** 
Editora

© 2015 Editora Unesp

Cultura Acadêmica

Praça da Sé, 108
01001-900 – São Paulo – SP
Tel.: (0xx11) 3242-7171
Fax: (0xx11) 3242-7172
www.editoraunesp.com.br
www.livrariaunesp.com.br
feu@editora.unesp.br

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S715z

Souza, Camila Maria Bueno

Ziembinski, o encenador dos tempos modernos: a construção de uma trajetória na crítica de Décio de Almeida Prado (1950-1959) / Camila Maria Bueno Souza. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

Recurso digital

Formato: ePub

Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-7983-702-9 (recurso eletrônico)

1. Ziembinski, Zbigniew Marian, 1908-1978. 2. Prado, Décio de Almeida, 1917-2000. 3. Teatro brasileiro – Crítica e interpretação. 4. Livros eletrônicos. I. Título.

15-28920

CDD: 869.92

CDU: 821.134.3(81)-2

Este livro é publicado pelo Programa de Publicações Digitais da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

Editora afiliada:



Asociación de Editoriales Universitarias
de América Latina y el Caribe



Associação Brasileira de
Editoras Universitárias

A todos aqueles que fizeram da
fantasia do teatro a sua realidade

AGRADECIMENTO

Esta obra é o resultado de anos de pesquisa que começaram na graduação e encerraram no mestrado. Nesse percurso, tive a oportunidade de integrar o projeto de pesquisa sobre imprensa, coordenado pela professora livre-docente Tania Regina de Luca. A ela devo os resultados dessa pesquisa, por sua orientação atenta, rigorosa e dedicada, uma relação marcada por inúmeras conversas, correções, sugestões e debates com o intuito de aprofundar a minha perspectiva crítica da fonte e da bibliografia. A ela, novamente, agradeço por me ensinar e amar o ofício de historiadora, pela excelência profissional e domínio da historiografia.

Aos meus pais, Inêz Cruz de Godoi Souza e Ariovaldo Bueno de Souza, pelo apoio e dedicação, pelo estímulo aos estudos, afinal, sem o incentivo afetivo e apoio financeiro deles nada seria possível. Por cada lágrima que a minha mãe derrubou nas despedidas na rodoviária e pelas histórias que ambos contavam depois do jantar, narrando “causos” de como era a vida no interior de São Paulo e do Paraná, um dos primeiros incentivos para despertar o apreço pela história. Aqui cabe uma reflexão, ao olhar a trajetória da minha família, identifico que, ao ingressar na universidade pública, não estava realizando um sonho, mas sim rompendo uma barreira social: filha de uma família, tradicionalmente, rural, cujos pais estudaram até o ciclo básico

e migraram para São Paulo na década de 1970, sou a primeira, de várias gerações, a entrar numa universidade pública. A minha irmã Diane Andréia de Souza Fiala, uma personalidade incrível, recheada de mística e sabedoria, apoio fundamental nos dias em que eu achava que nada estava dando certo. Aos meus irmãos João Paulo Souza e Alexandre Abrahão de Souza. A meu cunhado Carlos Marcelo Fiala, pelas diferentes formas de ajudar nesse processo de escrita.

Agradeço às pessoas maravilhosas que cruzaram o meu caminho nesses últimos anos e que se tornaram importantes pelas diferentes manifestações de afeto e trocas de experiências. Primeiramente, à Anelize Vergara, uma amizade que nasceu nos corredores da Unesp, em 2008, e que perpassou os mais diferentes momentos, partilhando sonhos, experiências, inquietações; o apoio dela foi importantíssimo nestes anos. Depois, à Mirian Garrido, pela companhia alegre e motivadora, por me ajudar a atravessar essa última parte da pesquisa repleta de dúvidas, de indecisões e de comemorações. Obrigada por me aconselhar da melhor maneira possível.

Àqueles que dividiram a casa e a vida comigo nos últimos anos: Karine Inaê Moreira Peretto, Rosana Kikuchi, Micheli Gomes, Carolina Lopes, Adriana Poor, Raquel Lisboa, Leticia Zamarioli Rodrigues. Aos amigos do Padilha, que mostraram que as paredes são divisões simbólicas: Amanda Pinheiro, Graziela Scalabrin, Luan Cardoso Ramos e Wagner Rezende. Em especial, agradeço à Denise Marciano Lopes, amiga com quem dividi o sonho de passar no vestibular e que, também, ajudou-me na coleta das primeiras fontes na Biblioteca Nacional. Ao Victor Barroso Cruz, pela amizade gostosa e pelo apoio em tempos difíceis. A todos vocês agradeço a paciência, o cuidado e as palavras motivadoras. Vocês tornaram a vida em Assis uma experiência incrível!

Aos amigos da pós-graduação, pela relação de companheirismo, em especial ao Igor Luis Andreo, pela motivação e conselhos, e Marcio H. Bertazi, por dividir as aflições no encerramento deste trabalho. Ao casal Mary e Washington Tourinho, Humberto Andrade, Celso Carvalho, Raphael Martins, Priscila Miraz, Thiago Viotto,

Lucas Mariani, Mariana A. Ribeiro, Marina Tonon, Otávio Erberelli, Fábio Sousa e Augusto Resende.

Às professoras doutoras Kátia Paranhos e Silvia Azevedo, agradeço a leitura atenta, as sugestões valorosas. Aos professores que me apoiaram nesse período, demonstrando interesse por esse estudo, Lucia Helena Oliveira Silva, Áureo Buseto, Gilberto Figueiredo Martins e, em especial, à professora Karina Anhezini, responsável pelas aulas de Seminário de Pesquisa, importante espaço para reflexão e desenvolvimento crítico das pesquisas apresentadas. Aos professores que me receberam no Uruguai, durante o intercâmbio na Universidade de La Republica (UdelaR), Luis Masci, Gustavo Remedi e Silvana Garcia.

Aos amigos que, nos corredores da Unesp, *campus* de Assis, sempre tiveram um sorriso, um abraço, um livro ou uma palavra animadora: Benedito Inácio, Danilo Wenceslau, David Ribeiro, Dirceu (Guará) Rodrigues, Carlos Almeida, Mateus Gaiotto, Stefnio Nero, Carla Lisboa, Deivid Costruba, Alexandre Andrade, Fernando Vian, Kátia Caliendo, Renata Cintra e Renan Rivaben. Aos amigos da revista *Faces da História*, Danilo Bezerra e Patrícia Trizzoti, pelos amplos debates historiográficos e por entenderem as minhas limitações de tempo. Aos amigos de longa data que contribuíram de maneiras distintas para a realização deste trabalho: Marta Remédio, Leandro Beguoci, Angelita Alves, Jefferson Rodrigues, Thais Epiphanyo, Felipe Holanda e Iguatemi Mutti. Aos amigos que a vida em Montevidéu me deu, Evelin Mendonza, Verônica Reis, Suany Bueso e Marta Guillermo-Sajdak. Ali não aprofundei apenas o meu conhecimento teórico sobre o teatro nos países vizinhos, mas também ampliei minhas visões quanto a variedade cultural desta nossa América Latina.

Cabe lembrar que o processo de participação do editorial que resultou na publicação desta obra ocorreu no período pós-defesa, no qual já havia retornado à sala de aula; desse modo, também agradeço aos companheiros de trabalho que acompanharam comigo a adaptação do texto e que sempre tiveram palavras de estímulo, os alunos que se interessavam em saber sobre o desenvolvimento desta

pesquisa, bem como a minha terapeuta Elisa Coelho, essencial nesse período de transição. À Maria, que parafraseando o poeta, “me ensinou a estranha mania de ter fé na vida”. Aos funcionários do departamento de História e da Biblioteca da Unesp-Assis, do Museu da Imagem e do Som (MIS-RJ) e da Funarte-RJ, que me auxiliaram durante a realização da pesquisa. A CNPq pelo financiamento desta pesquisa e a AUGM (Grupo Montevideú) pelo financiamento do intercâmbio na UdelaR (Uruguai).

SUMÁRIO

Prefácio 13

Introdução 15

1 Os teatros carioca e paulista antes
da chegada de Ziembinski 21

2 A construção da imagem de
Ziembinski 73

3 A legitimação do diretor na pena
do crítico Décio de Almeida
Prado 147

Conclusão 211

Referências bibliográficas 217